

## Será mesmo que as declarações de D. Nena Galves desmentem a Paulo Neto?

“O que nos deve interessar não é nossa opinião nisto ou naquilo, mas sim a firmeza com que pudermos seguir os princípios da doutrina espírita.” (HERCULANO PIRES)

Inicialmente, pedimos mil desculpas a D. Nena Galves por ser necessário citá-la nessa polêmica sem fim, o que fazemos a contragosto; porém, nos comprometemos a selar, com uma grande pedra, essa questão.

Lamentavelmente, para exercer o nosso direito do contraditório, teremos que fazer algumas considerações à fala de alguém que, além de nos acusar de “uso abusivo do nome de D. Nena”, nos qualifica de mentiroso.

A você, caro leitor, também pedimos desculpas por não citar o nome da pessoa que nos acusa, os que já conhecem o nosso trabalho sabem que não gostamos de citar nomes, já que a nossa intenção sempre foi a de “atacar” as ideias e não as pessoas, pois, ao citar-se um nome, é essa impressão que fica a quem lê, esta é a razão da omissão do nome de quem nos acusa.

Transcrevemos o que se fala de nós:

No seu livro contra Chico/Kardec, Paulo Neto usou abusivamente o nome de Nena Galves por 21 vezes em cerca de 20 páginas (de falas de D Nena com Chico) tentando manipular as suas declarações a favor do que ele defende

Perante a gravidade da situação, tivemos o cuidado de nos deslocar a São Paulo para falar pessoalmente com D Nena Galves para ouvi-la sobre o assunto.

A entrevista de D Nena Galves a Eliana Haddad vem confirmar em vídeo de viva voz 2 testemunhos de D Nena que nós registramos:

um a Jhon Harley em abril de 2010 e outro a nós em outubro de 2016 desmentindo as teorias de Paulo Neto

Mais uma vez, com este vídeo, estão usando abusivamente o nome de D Nena e perante essa situação devidamente registrada iremos agir em conformidade...

No dia 10/11/16 a Vinha de Luz Editora publicou este artigo onde constam 2 declarações de D Nena dadas a Jhon Harley e a Nuno Emanuel, desmentindo o que Paulo Neto pretendia que ela tivesse dito. (1)

Quem nos acusa não entendeu absolutamente nada do que nós dissemos em *Kardec & Chico: Dois Missionários, Volume I*, talvez aqui esteja o problema, pois, após a publicação dessa obra, mais constantes foram os textos nos quais o nosso nome é “milhares” de vezes citado. Parece-nos que, para estes tais, viramos mesmo “a bola

---

1 Fonte propositalmente não informada, pela razão exposta.

da vez”. Entretanto, era de se esperar; a sabedoria popular já nos assevera, desde há muito tempo, que: “Só se jogam pedras em árvore que dá frutos”.

Vamos dizer algo que poucos sabem; é que o texto de *Kardec & Chico: Dois missionários, Volume I*, foi lido e aprovado por vários amigos. Essa é uma outra característica do nosso trabalho; todo estudo/pesquisa que contém uma certa dose de polêmica, enviamos para vários amigos, para que possam nos retornar quanto ao aspecto doutrinário e também quanto à forma de tratamento que dedicamos a outras pessoas, cortando-nos a agressividade, caso essa surja. Inclusive, com esse texto fizemos isso, e acatamos valiosas sugestões deles. Diante disso, consideramos *Kardec & Chico: Dois missionários, Volume I* como o reflexo do pensamento de várias pessoas e não só do nosso.

A citação que fizemos das obras de D. Nena Galves, em nosso livro, foi para provar que uma pessoa de intimidade incontestável com Chico, digna de confiança e respeito, nada disse sobre ter sido ele Kardec; e daí fica o questionamento: Não disse porque não quis ou não disse porque não sabia?

Na entrevista, pelo seu depoimento, fica bem claro que ela não disse porque não sabia; Chico não a tinha informado. Então, se a D. Nena o nosso Chico não disse nada, será que teria ele tantos “confidentes” assim como aparecem?

É exatamente isso que ela mesma questiona, conforme esse trecho da obra *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, que citamos em nosso livro <sup>(2)</sup>:

Hoje  **vemos uma confusão tão grande dentro do movimento espírita!** Observamos que, apesar da força que os semeadores fazem para que o trigo possa continuar puro nesse terreno, **a semente do joio, que é lançada até em nome de Chico**, realmente se mesclou e se misturou novamente.

**Precisamos ter cuidado, fazer uma análise, fazer um estudo para não aceitar como verdade tudo o que venha, tudo o que chegue em nome do Chico.** São semeadores que muitas vezes não o fazem por mal, mas de tão apaixonados, deslumbrados, lançam sementes sem cuidado.

**Não se esperava que Chico tivesse tantos confessores!... Todo mundo é tão amigo de Chico para suas confidências!... Alguns verdadeiros absurdos, coisas que se dizem em nome de Chico que não têm propósito.** Qualquer pessoa lúcida vai dizer: *Mas esse é Chico?!... O Chico que todo mundo respeitava quando falava – as autoridades, os políticos, os religiosos? Esse é o Chico, médium tão equilibrado que apareceu no Pinga-fogo, que respondia com aquela lucidez?*

Estamos atravessando um momento difícil. O campo está semeado e não é diferente de quando Jesus partiu. **As pessoas trazem ensinamentos que muitas vezes não são verdadeiros.** O terreno está plantado. E quem conhece a semente do trigo e do joio? Quem não as conhecer, não poderá amarrar os feixes e lançá-los ao fogo. O campo ficará minado e o joio vai brotar outra vez...

Nós temos que reconhecer o joio. Ele já está crescendo e é o momento de retirá-lo. Chico desencarnou há dez anos. **E agora é hora de tirar o que foi semeado e que não**

---

2 NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: dois missionários*, p. 16-18

**era nem de Chico, nem de Espiritismo.** Mas para isso é preciso conhecer bem os grãos. Senão, como vamos retirá-los? Quem não conhece a doutrina, quem não conheceu Chico Xavier por meio de suas obras, seu equilíbrio, seu caráter, sua conduta, médium respeitável e confiável, não vai saber separar o joio do trigo.

Alguns conheceram Chico, mas muitos não o conheceram. **Não se pode simplesmente confiar no que se diga sobre o que Chico disse ou não disse, e tomar a palavra do outro como verdade, só porque o tenha conhecido. Deve-se analisar se o que se fala sobre Chico Xavier tem fundamento, seja dito por seus amigos ou não.** Analisar tudo o que vem, o que é verdade e o que pode não ser verdade, porque aqueles que não forem espíritas e estiverem chegando agora, ou no futuro, poderão mesmo acreditar em absurdos, só porque alguém disse que Chico disse!

Ora, será que disse?, perguntemos. E como se analisa uma mensagem, como se analisa um livro? Há até estudos de pós-graduação para se aprender a analisar corretamente um texto. Não é apenas ler, mas analisar o sentido da palavra, por exemplo, frase por frase. É ir além, saber o que diz realmente o texto e o que pode ser verdadeiro ou inverdade. Não podemos aceitar tudo como sendo verdade.

**Há uma febre de “o Chico me disse”, “o Chico me fez essa confiança”, “eu sou mais amigo de Chico”, “eu passei noites ouvindo Chico”, “eu sei mais que o outro”... Chega a parecer paranoia.** Por que tanta questão de ser tão amigo de Chico? Amigo de Chico é aquele que trabalha, que continua a honrá-lo com obras. (grifo em itálico do original, em negrito nosso) <sup>(3)</sup>

Outro ponto importante que precisamos esclarecer é que, para nós, pouco importa quem Chico Xavier foi ou deixou de ser; o que nos importa é que, a nosso ver, não há respaldo doutrinário algum para dizer que ele foi Kardec; é, simplesmente, esse o nosso foco.

Então se Chico Xavier foi ou não Ruth-Celine Japhet, como advogam alguns confrades, com as suas razões, para nós não faz a mínima diferença, até mesmo porque prova incontestável a nível científico ninguém a tem. Os depoimentos pessoais e, além disso, confidenciais não os tornam uma prova desse tipo. E todas as vezes que aqui utilizarmos a palavra prova, será no sentido de algo a nível acadêmico.

Vejamos agora a transcrição do depoimento disponível no *YouTube*, com o título de “D. Nena sobre a questão de Chico ter sido Kardec”<sup>(4)</sup>:

Hoje é 19 de novembro [2016] Eu estou, Eliana Haddad, na casa de D. Nena Galves e nós estamos conversando e eu gostaria de fazer um depoimento dela sobre esse assunto, que está rondando o movimento espírita.

(Eliana Haddad) – D. Nena que confusão é essa: Chico é Kardec, Chico não é Kardec, a senhora sabe, a Senhora não sabe. O que a Senhora tem para dizer?

(D. Nena Galves) – Bom, desde que eu entrei no Espiritismo, há quase 60 anos, esse assunto vai e volta. Não é novo Eliana, sempre houve isso, movimentos que Chico era Kardec, Chico não era Kardec. Outros Kardecs apareceram também, que diziam ser eles a reencarnação de Kardec. Então, isso não é novo, é só mais um a querer descobrir se Kardec estava reencarnado.

3 GALVES. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 51-53.

4 <https://www.youtube.com/watch?v=vZHvy6YftpU>

(Eliana Haddad) – Mas, D. Nena, por que é tão importante a Senhora dar esse depoimento? Porque tem pessoas que usam os seus depoimentos para dizerem que Chico é Kardec, e outros pegam os mesmos depoimentos dos seus livros para dizer que Chico não é Kardec. Como é que nós vamos fazer com isso?

(D. Nena Galves) – Bom, são pesquisadores que não tem prova, não tendo prova eles vão buscando palavras de outras pessoas como provas. E palavras de seres, como eu, ou outro qualquer não é prova que Kardec seja Chico, que Chico seja Kardec. Isso não prova nada. E Deus me livre, eu dizer isso, porque se Chico, que era Chico, quando foi perguntado a ele, por Herculano Pires, numa entrevista, ele disse que não se atrevia a perguntar ao mundo espiritual uma coisa dessa, mesmo porque ele não queria ser médium de Espíritos de uma grandiosidade tão elevada...

(Eliana Haddad) – Ele falava que tinha uma fragilidade que preferia nem saber disso.

(D. Nena Galves) – Nem saber. Agora, Nena vai saber? É assustador que eles pensem que eu me atrevera a dizer isso de Chico, se o Chico não se atreveu, eu, Nena Galves, quem sou?

(Eliana Haddad) – A Senhora perguntou a Chico se ele era Kardec?

(D. Nena Galves) – Chico perguntou a mim, certa vez. E ele perguntava a muitas pessoas para saber nossa opinião, mas ele só perguntava. Ele não dizia se era ou não. E quanto ele me perguntou, mais de uma vez, eu disse a ele que a mim não importava se ele fosse Kardec, ou só Chico Xavier. Eu reverenciava Kardec, o nosso codificador, e a ele, por tanta coisa boa que ele nos dava. E Chico sabia de a minha opinião, que a mim não importava, quando ele era encarnado, como não me importo agora. Ou quando eu desencarnar também e puder abraçar Chico Xavier, se puder, e ele não for Kardec, vou ter a mesma alegria, se ele foi Kardec, se ele não for Kardec.

(Eliana Haddad) – Ele mesmo dizendo que não sabia, não sabia onde Kardec estava reencarnado, tentam achar, de todas as formas, argumentos tanto para defender que ele tenha sido Kardec ou não. Que diferença faz isso?

(D. Nena Galves) – Não faz diferença nenhuma ao movimento. Há sempre aqueles companheiros que querem que ele seja Kardec, outros que não querem que ele seja Kardec. O importante é que na divulgação espírita não se vive de passado. Se vive de presente para o futuro melhor. Estão a perder tempo, nessas discussões estereis, a meu ver, é uma coisa inoportuna e perda de tempo. Muitos que já debateram sobre esse assunto estão desencarnados. E, realmente, agora eles estarão sabendo a verdade do que escreveram. Muitos estarão decepcionados com eles próprios.

(Eliana Haddad) – É, e tem até saído alguns comunicados na Internet, que o próprio pessoal que era amigo do Chico aqui, que dizia que Chico não era Kardec e depois desencarnou e aí viu: “não estou enganado, Chico era Kardec”. Com tudo isso é..., tem como a gente pode saber se Chico foi Kardec ou não D. Nena, dentro do Espiritismo?

(D. Nena Galves) – Mas o que importa? Teria se tivéssemos provas mesmo, mas não importa, são coisas que, se a gente não vive de presente, não tem futuro. São pessoas que vivem de passado. E depois já atribuíram tantas encarnações ao Chico, se ele foi uma pessoa, ele viveu sim na Espanha. Mas, me perguntaram há pouco tempo: foi a última encarnação dele na Espanha? Não, eu escrevo no meu livro que nós tivemos muitas encarnações juntas, o Chico não disse se foi a última. O Chico nunca deixava pista nenhuma, talvez exatamente para que as criaturas não vivessem do passado, que trabalhasse dentro do movimento espírita, não criasse tanta polêmica. Eu acredito que são polêmicas inúteis isto. Então, essas perguntas que ultimamente são atribuídas a mim, quando eu respondo não é nem sim, nem não. Eu não sei se ele foi Kardec ou não, ele nunca me falou.

(Eliana Haddad) – A Senhora não sabe mesmo ou a Senhora não quer falar?

(D. Nena Galves) – Não. Porque eu acho o seguinte: se ele não disse, eu não posso falar. É minha opinião, e eu não tenho opinião, porque a mim isso não importa. Quando eu falei que se Kardec estivesse reencarnado, ao Jhon, no Congresso Internacional, em Brasília, seria Chico. Mas eu não provo.

(Eliaana Haddad) – Numa conversa informal...

(D. Nena Galves) – Mas, não, ele se omitiu a dizer que eu não podia provar se Kardec estava reencarnado, mas se estivesse seria Chico. Mas, eu não posso provar que ele está.

(Eliaana Haddad) – A Senhora acha que foi?

(D. Nena Galves) – Eu não posso dizer a você, exatamente pelo seguinte: eu, só acharia se Chico tivesse me falado, mas realmente o Chico não me falou. Ele me perguntava o que eu achava. E a minha resposta é: Não me importa se foi ou não.

(Eliaana Haddad) – E sobre esse livro que a editora CEU lançou que o pessoal comenta sobre... como é... *Kardec Prossegue*?

(D. Nena Galves) – Bom, era um assunto bom e na época estava fervendo como agora os comentários. A Editora achou que era um livro com um assunto importante. Não fui eu que escrevi, a Editora que editou. Foi o Adelino, a opinião era dele. E muita gente também diz; “Ah, mas o Chico autografou o livro para muitos amigos”. O Chico autografava qualquer coisa. Certa vez, em Belo Horizonte, ele estava numa livraria, comprando livros, uma pessoa pegou um livro e trouxe a ele, era um livro comunista e o Chico autografou o livro. Ele disse no livro, no autógrafo, “Eu ainda não li. Chico Xavier”. Chico autografava qualquer documento que traziam, papéis, tudo.

(Eliaana Haddad) – Mas, andam dizendo até que isso passou por ele, que ele revisou esse livro.

(D. Nena Galves) – Bom, opinião de Adelino, minha não, eu não sei se ele revisou. Pelo menos na ficha catalográfica não está. Foi a opinião de uma pessoa, que já desencarnou.

(Eliaana Haddad) – Entendi. E, D. Nena, o que a Senhora teria para dizer com essa sua experiência, que a Senhora tem dentro do movimento espírita, com toda essa amizade que a Senhora e o Sr. Galves tiveram junto ao Chico, esse respeito, que a gente percebe que vocês têm com ele. É... o que a Senhora falaria ao movimento espírita?

(D. Nena Galves) – Eu fui realmente abençoada nessa amizade nossa, eu e o Galves. E eu direi a melhor parte, como Marta no Evangelho. Porque sempre em minhas horas junto com Chico nunca me preocupei em perguntar quem eu havia sido, quem ele teria sido, recados de meus parentes desencarnados. Eu pensava no presente. E Chico me educou para fazer um trabalho dentro do Espiritismo da maneira como ele fazia, trazendo os ensinamentos de Jesus e Kardec. Então, essa preocupação do movimento quem ele foi, de quem eu era, quem teria sido, não cogitava em meus diálogos com ele. Mas, eu tirei a melhor parte. Aprendi que Espiritismo é consolo, educação. E, nós, espíritas, temos uma obrigação muito grande com Kardec, com Jesus e também com Chico Xavier.

(Eliaana Haddad) – Obrigada, D. Nena, uma alegria muito grande poder contar com a Senhora nesse depoimento. Que Jesus abençoe bastante a família de vocês.

(D. Nena Galves) – A nós todos, dentro do trabalho espírita.

(Eliaana Haddad) – Obrigada.

Comentaremos alguns trechos; para que você, caro leitor, melhor os situe, transcrevemos novamente, acrescentando-lhes um pano de fundo amarelo.

(Eliana Haddad) – D. Nena que confusão é essa: Chico é Kardec, Chico não é Kardec, a senhora sabe, a Senhora não sabe. O que a Senhora tem para dizer?

(D. Nena Galves) – Bom, desde que eu entrei no Espiritismo, há quase 60 anos, esse assunto vai e volta. Não é novo Eliana, sempre houve isso, movimentos que Chico era Kardec, Chico não era Kardec. Outros Kardecs apareceram também, que diziam ser eles a reencarnação de Kardec. Então, isso não é novo, é só mais um a querer descobrir se Kardec estava reencarnado.

E aí temos a questão “outros Kardecs apareceram”; afinal, quem está com a razão: os que dizem ser o próprio ou algum dos candidatos que indicam, incluindo aí o nosso Chico? Para nós, isso só atinge a imagem do Espiritismo, com tantos Kardecs assim reencarnados; mormente aqui no Brasil. Só queremos que o Espiritismo não caia na lama do ridículo, razão pela qual pesquisamos esse tema de forma racional, deixando que somente o resultado da pesquisa nos aponte a direção que devemos tomar.

(Eliana Haddad) – Mas, D. Nena, por que é tão importante a Senhora dar esse depoimento? Porque tem pessoas que usam os seus depoimentos para dizerem que Chico é Kardec, e outros pegam os mesmos depoimentos dos seus livros para dizer que Chico não é Kardec. Como é que nós vamos fazer com isso?

(D. Nena Galves) – Bom, são pesquisadores que não têm prova, não tendo prova eles vão buscando palavras de outras pessoas como provas. E palavras de seres, como eu, ou outro qualquer não é prova que Kardec seja Chico, que Chico seja Kardec. Isso não prova nada. E Deus me livre, eu dizer isso, porque se Chico, que era Chico, quando foi perguntado a ele, por Herculano Pires, numa entrevista, ele disse que não se atrevia a perguntar ao mundo espiritual uma coisa dessa, mesmo porque ele não queria ser médium de Espíritos de uma grandiosidade tão elevada...

Mas quem busca provas de que Chico foi Kardec, senão aqueles que advogam essa tese? Aliás, estes, na maioria das vezes, apoiam-se em opiniões de terceiros, daí ser fácil entender o que se está querendo dizer com “E palavra de seres, como eu, ou outro qualquer não é prova que Kardec seja Chico, que Chico seja Kardec”.

Como nós não traçamos nenhuma lista de reencarnações de Chico, essa fala não nos atinge. Ah! Sim alguém poderá alegar: “Mas você cita o livro *Chico, diálogos e recordações...* e um artigo de Luciano dos Anjos apresentando listas obtidas a partir deles.” Sim, é fato, porém a razão de citarmos essas duas listas é para mostrar ao leitor que há várias listas de reencarnações anteriores de Chico, e, novamente, o questionamento inevitável: qual delas é a verdadeira? Dentro de tudo que apuramos, a lista desse livro, ou seja, *Chico, diálogos e recordações...*, parece-nos ser a mais provável, e as nossas razões estão lá para quem quiser ver. E é bom explicar “provável” não é certeza, é apenas uma possibilidade, pois, também ela carece de viés acadêmico.

Em nossa “Conclusão”, em *Kardec & Chico: dois missionários, Volume I*, até dissemos que poderíamos abrir mão de tudo quanto não veio do próprio Chico, para só argumentar em cima do que procede dele e que, de alguma forma, se tornou público,

deixando de lado as confidências, as listas, as mensagens de Kardec, etc.

Bom, foi o que fizemos em nosso texto “Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?” (5), e aí fica o desafio aos que advogam que Chico foi Kardec, para fazer o mesmo que nós fizemos.

É muito interessante a citação do nome de Herculano Pires, pois ele é um dos poucos que ouviu do próprio Chico a negativa de que ele não era Kardec, conforme consta em nosso livro *Kardec & Chico: Dois Missionários*, de onde retiramos o que se segue.

Início transcrição:

A Fundação Herculano Pires disponibiliza na Internet algumas gravações do programa “Limiar do Amanhã”; entre elas ressaltamos o Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971) (6), no qual o entrevistado foi o médium Chico Xavier.

Dos vários áudios disponíveis destacamos o da pergunta nº 10, cujo título é “Reencarnação de Kardec”, em que se ouve a voz do próprio Chico, no seguinte diálogo com os seus entrevistadores:

Renato – Existe alguma notícia, já que se fala tanto, do plano espiritual sobre a reencarnação de Kardec aqui no Brasil ou em algum outro país?

Chico Xavier – Até hoje, pessoalmente, **eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures**. Entretanto, eu devo dizer que em se tratando desses vultos veneráveis do nosso movimento, seja do cristianismo, seja do espiritismo, **pessoalmente eu tenho muito receio de receber qualquer notícia**, porque temo, pela minha fragilidade, e estimaria não ser o médium de notícias tão altas.

J. Herculano Pires – **Excelente, Chico, essa resposta, porque infelizmente há por aí uma onda de reencarnações de Allan Kardec. Infelizmente há**. Nós sabemos que isso são perturbações que ocorrem no movimento espírita em virtude da invigilância dos médiuns e da falta mesmo de compreensão de grande parte dos nossos companheiros no tocante à significação de uma personalidade espiritual como a de Kardec. De maneira que a sua resposta é também para nós de um valor inestimável.

Chico Xavier – Muito obrigado. Pensamos que, **quando Allan Kardec surgir ou ressurgir, ele dará notícias de si mesmo pela sua grandeza, pela presença que mostre**. (grifo nosso). (7)

Fora a afirmação categórica de Chico, de não ter notícias da reencarnação de Kardec, quem não a levar em consideração, só mesmo abstraindo do senso lógico, ainda temos a importante e oportuna opinião de Herculano Pires, pois, segundo o

5 <http://www.paulosnetos.net/viewdownload/5-artigos-e-estudos/776-chico-xavier-afinal-de-contas-quem-e-voce>

6 <https://soundcloud.com/herculanopires-1/programa-especial-primeiro-aniversario>

7 <http://www.herculanopires100anos.com.br/index.php/o-que-fazemos/o-que-fazemos-2/audio/no-limiar-do-amanha/298-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971>

pensamento de Emmanuel, o próprio mentor de Chico Xavier, o nobre jornalista avareense, foi “o melhor metro que mediu Kardec”, que concorda plenamente com o que Chico lhe disse, não o tendo como Kardec reencarnado.

Fim transcrição. (8)

(Eliana Haddad) – Ele falava que tinha uma fragilidade que preferia nem saber disso.

(D. Nena Galves) – Nem saber. Agora, Nena vai saber? É assustador que eles pensem que eu me atrevera a dizer isso de Chico, se o Chico não se atreveu, eu, Nena Galves, quem sou?

Exato, se quem conviveu e teve intimidade com Chico não sabe, como é o caso de D. Nena, quem se atreve a dizer que sabe? Aí, sim, surgem os confidentes de Chico...

(Eliana Haddad) – A Senhora perguntou a Chico se ele era Kardec?

(D. Nena Galves) – Chico perguntou a mim, certa vez. E ele perguntava a muitas pessoas para saber nossa opinião, mas ele só perguntava. Ele não dizia se era ou não. E quanto ele me perguntou, mais de uma vez, eu disse a ele que a mim não importava se ele fosse Kardec, ou só Chico Xavier. Eu reverenciava Kardec, o nosso codificador, e a ele, por tanta coisa boa que ele nos dava. E Chico sabia de a minha opinião, que a mim não importava, quando ele era encarnado, como não me importo agora. Ou quando eu desencarnar também e puder abraçar Chico Xavier, se puder, e ele não for Kardec, vou ter a mesma alegria, se ele foi Kardec, se ele não for Kardec.

Mas, a certo grupo de pessoas, sim, isso faz diferença; Chico tem que ser Kardec a qualquer custo, é o que pensam e tentam insistentemente fazer com que todo mundo comungue com o pensamento deles, não dando a ninguém o direito de pensar como quiser e julgar conveniente.

“Se Chico só perguntava”, então como aparecem os que afirmam ter Chico dito a eles que era Kardec?

(Eliana Haddad) – Ele mesmo dizendo que não sabia, não sabia onde Kardec estava reencarnado, tentam achar, de todas as formas, argumentos tanto para defender que ele tenha sido Kardec ou não. Que diferença faz isso?

(D. Nena Galves) – Não faz diferença nenhuma ao movimento. Há sempre aqueles companheiros que querem que ele seja Kardec, outros que não querem que ele seja Kardec. O importante é que na divulgação espírita não se vive de passado. Se vive de presente para o futuro melhor. Estão a perder tempo, nessas discussões estéreis, a meu ver, é uma coisa inoportuna e perda de tempo. Muitos que já debateram sobre esse assunto estão desencarnados. E, realmente, agora eles estarão sabendo a verdade do que escreveram. Muitos estarão decepcionados com eles próprios.

Os que nos julgam, pelo que “acham” que somos, não têm a menor ideia do que se passa em nosso íntimo. Vamos esclarecer: não somos dos que não querem que Chico seja Kardec, pois isso, para nós também não faz a menor diferença. A nossa

preocupação é poder afirmar isso com base, ou seja, com respaldo doutrinário e científico, que fique bem claro a todos. Nossa linha de trabalho, como já dito, sempre se pautou pelo critério acadêmico.

Se querem ou fazem questão de nos convencer que estamos errados, que utilizem do mesmo critério que usamos e chegaremos a um bom termo; mas da forma como hoje se sustenta a tese “Chico foi Kardec”, infelizmente, não dá para aceitar, pois não tem nada a ver com a forma com a qual trabalhamos.

(Eliana Haddad) – É, e tem até saído alguns comunicados na Internet, que o próprio pessoal que era amigo do Chico aqui, que dizia que Chico não era Kardec e depois desencarnou e aí viu; “não estou enganado, Chico era Kardec”. Com tudo isso é..., tem como a gente pode saber se Chico foi Kardec ou não D. Nena, dentro do Espiritismo?

(D. Nena Galves) – Mas o que importa? Teria se tivéssemos provas mesmo, mas não importa, são coisas que, se a gente não vive de presente, não tem futuro. São pessoas que vivem de passado. E depois já atribuíram tantas encarnações ao Chico, se ele foi uma pessoa, ele viveu sim na Espanha. Mas, me perguntaram há pouco tempo: foi a última encarnação dele na Espanha? Não, eu escrevo no meu livro que nós tivemos muitas encarnações juntas, o Chico não disse se foi a última. O Chico nunca deixava pista nenhuma, talvez exatamente para que as criaturas não vivessem do passado, que trabalhasse dentro do movimento espírita, não criasse tanta polêmica. Eu acredito que são polêmicas inúteis isto. Então, essas perguntas que ultimamente são atribuídas a mim, quando eu respondo não é nem sim, nem não. Eu não sei se ele foi Kardec ou não, ele nunca me falou.

Pois é, caro leitor, não estranhe...

Três amigos do Chico – Arnaldo Rocha, Herculano Pires e Jorge Rizzini “voltam” do Além para confessar que estavam “enganados” quando diziam que Chico não era Kardec, reformulando para afirmar que, sim, Chico foi Kardec.

Os afoitos que acreditaram na autenticidade dessas mensagens talvez não conheçam esse alerta do Espírito Jobard: “[...] Quando um homem um pouco conhecido morre, ele é chamado de todos os lados; mil Espíritos se apressam em revestir a sua individualidade; [...].”<sup>(9)</sup>

Qualquer estudioso identificará que se tratam de mensagens apócrifas, ditadas por Espíritos que nem mesmo conheciam os autores, dos quais se apropriaram de seus nomes. É tão fácil ver isso, que espanta-nos, a rapidez com que aceitaram essas comunicações e logo a divulgaram a favor da tese “Chico foi Kardec”.

O caso de Arnaldo Rocha, por exemplo, é um despropósito total ele voltar para dizer que estava enganado, já que relatou em *Chico, Diálogos e Recordações...* as conversas particulares de Chico Xavier com ele. Então, a coisa é bem simples: Arnaldo Rocha não poderia dizer que estava enganado, mas deveria confessar que mentiu o tempo todo; que Chico Xavier não lhe disse nada, que era tudo imaginação dele, talvez

9 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 74.

a velhice o tenha prejudicado mentalmente.

Porém, se se dispuser ao trabalho de assistir todos os vídeos gravados com ele, disponíveis na Web, em que cita casos de Chico Xavier, ver-se-á que ele foi coerente o tempo todo, não se contradiz em momento algum. Podemos admitir, que tenha se equivocado em relação a algumas datas; mas ao fato em si não.

O confrade Wilson Garcia escreveu o artigo “O lado cinzento do espiritismo contemporâneo” <sup>(10)</sup> questionando tais mensagens. De nossa parte, fizemos três artigos, um no sentido geral, intitulado “Espíritos amigos do Chico Xavier (e suas confissões póstumas)” <sup>(11)</sup>, e esses dois específicos: “Herculano Pires mudaria de ideia sobre Chico não ser Kardec?” <sup>(12)</sup> e “As duas supostas comunicações mediúnicas de Arnaldo Rocha” <sup>(13)</sup>

Novamente, D. Nena reafirma que viveu com Chico Xavier na Espanha, em nosso livro apresentamos dois cartões-postais, com dedicatória dele ao casal Galves; portanto, trata-se de uma prova produzida com documento assinado pelo próprio Chico. Em consequência disso, qualquer lista de suas reencarnações anteriores deverá, necessariamente, ter, pelo menos, um personagem que viveu na Espanha.

E chamou-nos a atenção o fato de D. Nena ter dito “nós tivemos muitas encarnações juntas”, por que “juntas”, no feminino? Na época, teria também o nosso querido Chico Xavier vivido em corpo feminino?

A lista que é mais citada em artigos que defendem a tese “Chico foi Kardec”, é essa disponível no site *Vinha de Luz* <sup>(14)</sup>:

<b>Vivências de um Espírito - Médium do Cristo</b>	
<b>Nomes</b>	<b>Épocas</b>
Profeta Isaac	c. 1900 a.C.
Faraó Hatshepsut (mulher)	c. 1.470 a.C.
Faraó Chams (mulher)	c. 800 a.C.
Profeta Daniel	c. 622 a 550 a.C.
Platão	c. 428 a 348 a.C.
Druida Allan Kardec	c. 58 a 44 a.C.
João Evangelista	c. 10 a 103 d.C.
Santo Antão	251 a 356
Um sacerdote	c. 440 a 530

10 <http://www.expedienteonline.com.br/o-lado-cinzento-da-mediunidade-no-espiritismo-contempo>

11 <http://www.paulosnetos.net/viewdownload/5-artigos-e-estudos/755-espirtos-amigos-de-chico-xavier-e-suas-confissoes-postumas>

12 <http://www.paulosnetos.net/viewdownload/5-artigos-e-estudos/779-herculano-pires-mudaria-de-ideia-sobre-chico-nao-ser-kardec>

13 <http://www.paulosnetos.net/viewdownload/5-artigos-e-estudos/782-as-duas-supostas-comunicacoes-mediunicas-de-arnaldo-rocha>

14 <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1788>

Francisco de Assis	1182 a 1226
Jan Huss	1369 a 1415
Manuel de Paiva	1508 a 1584
Hippolyte Léon Denizard Rivail	1804 a 1869
Chico Xavier	1910 a 2002
Fonte: <a href="http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1788">http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1788</a>	

A relação desses personagens com as suas respectivas localidades pode ser encontrada aqui, nessa outra tabela <sup>(15)</sup>:

<b>Personalidade</b>	<b>Época // Local</b>
Profeta Isaac	Canaã, c. 1896 - 1716 a.C.
Rainha Faraó Hatshepsut	Antigo Egito, c. 1508 - 1458 a.C.
Rainha Faraó Chams	Antigo Egito, c. 800 a.C.
Profeta Daniel	Jerusalém, c. 622 - 550 a.C.
Platão	Atenas, c. 428 - 348 a.C.
Allan Kardec, druida	Durante ocupação de Júlio César na Gália (58 a 44 a.C.)
João Evangelista	Galileia, 10 d.C. - Éfeso, 103
Santo Antão, o Eremita	Alto Egito, 251 - 356
Um sacerdote	À época de São Remígio no Império Franco (± 440 - 530) <sup>(16)</sup>
Francisco de Assis	Assis [Itália], 1182 - 1226
João Huss	Rep. Checa, 1369 - Alemanha, 1415
Padre Manuel de Paiva	Coimbra, 1508 - Espírito Santo. 1584
Hippolyte Léon Denizard Rival // Allan Kardec	Lyon, 1804 - Paris, 1869
Francisco Cândido Xavier	Pedro Leopoldo, 1910 - Uberaba, 2002
<a href="http://www.veg11.com.br/site/ultimas/526-chico-xavier-foi-allan-kardec">http://www.veg11.com.br/site/ultimas/526-chico-xavier-foi-allan-kardec</a>	

Observe, caro leitor, que nessa lista que se toma de supostas reencarnações anteriores do Chico Xavier, passando, é claro, por Kardec, não há nenhum personagem vivendo na Espanha. Provavelmente, virão com a desculpa: tem, sim, só não o listamos.

(Eliana Haddad) – A Senhora não sabe mesmo ou a Senhora não quer falar?

(D. Nena Galves) – Não. Porque eu acho o seguinte: se ele não disse, eu não posso falar. É minha opinião, e eu não tenho opinião, porque a mim isso não importa. Quando eu falei que se Kardec estivesse reencarnado, ao Jhon, no Congresso Internacional, em Brasília, seria Chico. Mas eu não provo.

(Eliana Haddad) – Numa conversa informal...

(D. Nena Galves) – Mas, não, ele se omitiu a dizer que eu não podia provar se Kardec estava reencarnado, mas se estivesse seria Chico. Mas, eu não posso provar que ele está.

(Eliana Haddad) – A Senhora acha que foi?

15 <http://www.veg11.com.br/site/ultimas/526-chico-xavier-foi-allan-kardec>

16 Ajustado para o que consta em: <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1788>

(D. Nena Galves) –Eu não posso dizer a você, exatamente pelo seguinte: eu, só acharia se Chico tivesse me falado, mas realmente o Chico não me falou. Ele me perguntava o que eu achava. E a minha resposta é: Não me importa se foi ou não.

Nesse trecho do depoimento, que também é mencionado por quem nos acusa, se está falando disso:

(...) No livro de **Jhon Harley “Nas Trilhas da Garça”** (2016), o biógrafo e amigo de Chico Xavier durante 21 anos, quando questionado sobre “Qual a sua opinião sobre a questão de Chico ser a reencarnação de Kardec?” desenvolve o seu raciocínio e revela: *“Eu perguntei a **Nena Galves** se Chico havia dito para ela alguma coisa nesse sentido e ela me disse que **ele não havia comentado nada, mas finalizou afirmando que se Kardec estava reencarnado, como estava previsto no livro Obras Póstumas, ele só poderia ser o Chico.**”* Contactámos **Jhon Harley** que nos confirmou que **“D. Nena me deu esta informação pessoalmente no 3º Congresso Espírita Brasileiro em Brasília no Centenário de Chico Xavier”** (16 a 18 abril de **2010**). (grifo do original) <sup>(17)</sup>

Ora, aqui D. Nena fala o tempo todo que a opinião dela não deve ser tomada como prova. Agora só basta completarmos, utilizando isso que ela diz: “Mas, não, **ele se omitiu a dizer que eu não podia provar se Kardec estava reencarnado**, mas se estivesse seria Chico.” (grifo nosso).

(Eliana Haddad) – E sobre esse livro que a editora CEU lançou que o pessoal comenta sobre... como é... *Kardec Prossegue?*

(D. Nena Galves) – Bom, era um assunto bom e na época estava fervendo como agora os comentários. A Editora achou que era um livro com um assunto importante. Não fui eu que escrevi, a Editora que editou. Foi o Adelino, a opinião era dele. E muita gente também diz; “Ah, mas o Chico autografou o livro para muitos amigos”. O Chico autografava qualquer coisa. Certa vez, em Belo Horizonte, ele estava numa livraria, comprando livros, uma pessoa pegou um livro e trouxe a ele, era um livro comunista e o Chico autografou o livro. Ele disse no livro, no autógrafo, “Eu ainda não li. Chico Xavier”. Chico autografava qualquer documento que traziam, papéis, tudo.

(Eliana Haddad) – Mas, andam dizendo até que isso passou por ele, que ele revisou esse livro.

(D. Nena Galves) – Bom, opinião de Adelino, minha não, eu não sei se ele revisou. Pelo menos na ficha catalográfica não está. Foi a opinião de uma pessoa, que já desencarnou.

Vejamos o que consta do artigo em que nos acusam, no que tem a ver com essa fala de D. Nena:

O nome de **Nena Galves** tem sido **abusivamente utilizado** por aqueles que querem que Chico não seja Kardec. Até Wilson Garcia no seu livro reconhece que “A partir de 1991, o livro ‘Kardec Prossegue’, de Adelino da Silveira, editado pelo **Francisco Galves**, do Centro Espírita União (CEU), de São Paulo, o qual, juntamente com **sua esposa, Nena**, integra o **grupo do círculo do médium mineiro.**” Portanto, convém relembrar que o tema foi tornado público através de um livro publicado pela editora CEU, liderada pelo casal Galves, que naturalmente deram a **sua aprovação para a edição** do mesmo. Em 6

17 <https://www.youtube.com/watch?v=M9ByfaeGue8>, acesso em 09.12.2016.

de dezembro de 2015 durante o Encontro “Revivescer Chico Xavier”, Adelino da Silveira confirmou a Jhon Harley, Geraldo Lemos Neto, Walter Perri Cefali Junior em conversa que testemunhámos que **Chico Xavier não só autorizou o livro “Kardec Prossegue”**, como **ajudou** na sua **revisão**. (grifo do original) <sup>(18)</sup>

Qual é a ideia do que se quer passar? É que o fato da Editora CEU ter publicado o livro de Adelino, significa que estaria comungando com todo o seu conteúdo, o que, de certa forma, D. Nena nega; até mesmo nega que tenha dado aval à sua publicação. Não só isso; nega, também, com base em informações da Editora, que Chico teria revisado a obra. Aliás, em *Kardec Prossegue*, o próprio autor somente diz que teria levado a capa do livro a Chico Xavier, nada mais além disso.

Espalham, por aí, que o fato de Chico Xavier ter autografado exemplares do livro de Adelino, confirmaria seu teor; não é o que se encontra no depoimento por D. Nena, que diz que “O Chico autografava qualquer coisa... e qualquer documento que traziam, papéis, tudo”.

Concluindo, diremos que quem nos acusa estava muito mais preocupado com a questão Ruth-Celine Japhet; por isso, não se deu conta de que o depoimento de D. Nena Galves é todo desfavorável a ele, ou seja, contra a tese que ele defende. Então, esse depoimento teve um alvo certo; mas esse alvo, certamente, não somos nós.

É oportuno, relembramos isso que Kardec disse: “Os verdadeiros espíritas, diante dos ataques recebidos, devem distinguir-se pela moderação, deixando aos antagonistas o triste privilégio das injúrias.” <sup>(19)</sup>

Finalizando, fazemos, também, nossa essa fala de D. Nena: “E, nós, espíritas, temos uma obrigação muito grande com Kardec, com Jesus e também com Chico Xavier.”

Paulo da Silva Neto Sobrinho  
Nov/2016.

### **Referência bibliográfica:**

GALVES, N. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*. São Paulo: CEU, 2012.

NETO SOBRINHO, P. S. *Kardec & Chico: Dois Missionários*. Divinópolis, MG: 2016.

D. Nena sobre a questão de Chico ter sido Kardec, <https://www.youtube.com/watch?v=vZHvy6YftpU>

EMMANUEL, N. *Nena Galves: “Se Kardec reencarnou, só pode ter sido como Chico”*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M9ByfaeGue8>, acesso em 09.12.2016.

<https://soundcloud.com/herculanopires-1/programa-especial-primeiro-aniversario>

18 Ver *print screen* ao final, remetente propositalmente hachurado.

19 <http://luzdoespiritismo.com/citacoes-imagens/citacoes-em-imagens-os-verdadeiros-espíritas>

<http://www.herculanopires100anos.com.br/index.php/o-que-fazemos/o-que-fazemos-2/audio/nolimiar-do-amanha/298-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971>

<http://www.expedienteonline.com.br/o-lado-cinzento-da-mediunidade-no-espirtismo-contempo>

<http://www.paulosnetos.net/viewdownload/5-artigos-e-estudos/755-espirtos-amigos-de-chico-xavier-e-suas-confissoes-postumas>

<http://www.paulosnetos.net/viewdownload/5-artigos-e-estudos/779-herculano-pires-mudaria-de-ideia-sobre-chico-nao-ser-kardec>

<http://www.paulosnetos.net/viewdownload/5-artigos-e-estudos/782-as-duas-supostas-comunicacoes-mediunicas-de-arnaldo-rocha>

<http://www.paulosnetos.net/viewdownload/5-artigos-e-estudos/776-chico-xavier-afinal-de-contas-quem-e-voce>

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1788>

<http://luzdoespirtismo.com/citacoes-imagens/citacoes-em-imagens-os-verdadeiros-espirtas>

The screenshot shows a Gmail email interface. The browser address bar displays the URL: `mail.google.com/mail/u/0/#label/Arquivo+Morto/15887b2606451316`. The search bar contains the text `label:arquivo-morto`. The email content is as follows:

O nome de **Nena Galves** tem sido **abusivamente utilizado** por aqueles que querem que Chico não seja Kardec. Até Wilson Garcia no seu livro reconhece que "A partir de 1991, o livro "Kardec Prosegue", de Adelino da Silveira, editado pelo **Francisco Galves**, do Centro Espírita União (CEU), de São Paulo, o qual, juntamente com **sua esposa, Nena**, integra o **grupo do círculo do médium mineiro.**" Portanto, convém lembrar que o tema foi tornado público através de um livro publicado pela editora CEU, liderada pelo casal Galves, que naturalmente deram a **sua aprovação para a edição** do mesmo. Em 6 de dezembro de 2015 durante o Encontro "Revivescer Chico Xavier", Adelino da Silveira confirmou a Jhon Harley, Geraldo Lemos Neto, Walter Perri Cefali Junior em conversa que testemunhámos que **Chico Xavier não só autorizou o livro "Kardec Prosegue", como ajudou na sua revisão.**

No artigo "Só por equívoco Chico Xavier foi Kardec" (O Consolador, 2014),

On the right side of the email, there is a redacted area with the text "2 pessoas" and a link "Mostrar detalhes".

The left sidebar shows the "Mais marcadores" section with a search bar and a list of contacts: Paulo, Wellington Silva (com certeza), Maria Consuelita C. (Você: Grato pela lembrança), Sandro Pardini (Você: blz), and FATIMA NETO.